INSTRUMENTO AVALIATIVO ESTRUTURADO PARA O LEVANTAMENTO INICIAL DE HABILIDADES E APRENDIZAGENS DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor: Jean MOTA DA SILVA, Universidade Federal de São Carlos - SP

Coautora: Mariana CRISTINA PEDRINO, Universidade Federal de São Carlos - SP

Eixo 05 - Educação Especial Inclusiva

jeanmota.edu@gmail.com

Palavras-chave: Acessibilidade. Avaliação Inicial. Educação Especial.

1. Introdução

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Anos Iniciais exige práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas em evidências e na colaboração entre os profissionais da educação. Nesse contexto, a avaliação formativa inicial configura-se como etapa essencial para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), possibilitando a identificação de potencialidades e barreiras à aprendizagem de acordo com o Decreto nº 12.686 (Brasil, 2025). Conforme destaca Mendes, Cia e Valadão (2019), o avanço da Educação Especial depende da construção de respostas educativas concretas que subsidiem a atuação docente, superando a mera inserção física do estudante na classe comum. Contudo, observa-se a escassez de instrumentos pedagógicos acessíveis que articulem suportes concretos e flexibilidade de registro. Diante dessa lacuna, este trabalho apresenta o desenvolvimento de um material didático voltado ao levantamento inicial de habilidades cognitivas, psicomotoras e conceituais de estudantes com TEA.

O objetivo geral é apresentar o desenvolvimento de um instrumento didático e metodológico para o levantamento inicial do repertório de habilidades e aprendizagens de estudantes com TEA matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. Metodologia de Desenvolvimento

O material didático foi desenvolvido com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na acessibilidade metodológica discutida por Mendes (2006) e Pletsch, Souza e Orleans (2017). Estruturado em formato físico

reutilizável, com folhas plastificadas de alta gramatura, o protótipo busca garantir durabilidade, previsibilidade tátil e acessibilidade ao estudante com TEA. O instrumento organiza-se em atividades manipulativas, com peças móveis fixadas em velcro para favorecer coordenação motora e estabilidade visual, e atividades de registro realizadas com marcador apagável, reduzindo frustrações relacionadas ao erro. O material avalia 13 habilidades preditoras distribuídas nos eixos psicomotor (Esquema Corporal, Lateralidade, Direção, Espaço e Motricidade), cognitivo/perceptivo (Percepção Visual, Percepção Auditiva, Expressão Verbal e Raciocínio Lógico) e conceitual/matemático (Tamanho, Quantidade, Formas e Composição/Decomposição).

Figura 1: Material didático: capa



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Figura 2: Material didático: exemplo de Atividade Manipulativa e Atividade Registrada sobre lateralidade.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

3. Resultados Iniciais e Plano de Validação

Foi realizada uma aplicação piloto do instrumento com 2 estudantes acompanhados por 2 docentes da Educação Especial, sendo o instrumento concluído integralmente nos dois casos com o objetivo de verificar sua usabilidade e adequação metodológica. Observou-se que a organização estruturada das atividades, o uso de peças manipuláveis fixadas com velcro e os registros apagáveis favoreceram o engajamento dos estudantes durante a realização das tarefas. Também foi possível identificar ajustes necessários relacionados ao tempo de aplicação de 8 para 6 aulas de 50 minutos, ao tamanho de alguns estímulos visuais e aos níveis de mediação exigidos em determinadas atividades.

Embora os dados ainda sejam preliminares e não permitam inferências sobre a eficácia diagnóstica do instrumento, os resultados indicam potencial para utilização como recurso de avaliação inicial na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI). A etapa seguinte compreenderá a ampliação da amostra e a validação sistemática em contexto escolar.

4. Conclusões

O desenvolvimento e a aplicação piloto do instrumento didático evidenciaram seu potencial como recurso acessível para o levantamento inicial de habilidades e aprendizagens de estudantes com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentado nos princípios do DUA e da acessibilidade metodológica, o material demonstrou boa usabilidade, favorecendo o engajamento dos estudantes por meio de atividades estruturadas, manipulativas e reutilizáveis.

A aplicação piloto possibilitou, ainda, identificar aspectos passíveis de aprimoramento, como a redução do tempo de aplicação, a adequação de alguns estímulos visuais e o refinamento dos níveis de mediação necessários em determinadas atividades, evidenciando a importância do processo de validação para o aperfeiçoamento do instrumento.

Embora os resultados sejam preliminares e decorrentes de uma amostra reduzida, os achados indicam que o material apresenta potencial para subsidiar a avaliação formativa inicial e a elaboração de PDI mais consistentes, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e colaborativas entre professores regentes e profissionais do Atendimento Educacional Especializado. As próximas etapas da pesquisa contemplarão a ampliação da amostra e a validação sistemática do instrumento em diferentes contextos escolares, visando produzir evidências mais robustas sobre sua aplicabilidade e contribuição para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Referências

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2025. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/5130367164/decreto-12686-25. Acesso em: 31 mai. 2026.

MENDES, Eniceia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/. Acesso em: 31 mai. 2026.

MENDES, Eniceia Gonçalves; CIA, Fabiana; VALADÃO, Gislene de Campos. **Inclusão escolar em foco:** investigações sobre o plano de desenvolvimento individualizado. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2019.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326047046_A_diferenciacao_curricular_e_o_desenho_universal_na_aprendizagem_como_principios_para_a_inclusao_escolar. Acesso em: 31 mai. 2026.